

## ANÁLISE DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE À PANDEMIA DE COVID-19

### ANALYSIS OF CASES OF DOMESTIC VIOLENCE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Karolayne Brito Silva<sup>1</sup> \* Kaio Germano Sousa Da Silva<sup>2</sup> \* Mayanny Da Silva Lima<sup>3</sup> \* Eduardo Brito Da Silva<sup>4</sup> \* Cristina Soares Oliveira<sup>5</sup> \* Luana Pereira Ibiapina Coêlho<sup>6</sup> \* Danielle Carvalho Rocha<sup>7</sup> \* Rondinelle Dos Santos Chaves<sup>8</sup> \* Lícia Raquel Castro Dos Santos<sup>9</sup> \* Raquel Ferreira Coelho<sup>10</sup> \* Laellya Larhanna Lima Santos Gonçalves<sup>11</sup> \* Bruna Rafaelle Pereira Ibiapina Coêlho<sup>12</sup> \* Maria Eduarda Leal De Carvalho Santos<sup>13</sup> \* Pedro Henrique Medeiros De Andrade<sup>14</sup> \* Valéria Bandeira Leal<sup>15</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a partir de uma revisão de literatura, o aumento de casos de feminicídio no contexto da pandemia da covid-19. **Métodos:** Estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa de literatura, que ocorreu na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. **Resultado:** Foram selecionadas 12 publicações completas para subsidiar resultados e conclusão, incluíram-se apenas publicações disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2020 a 2021, nos idiomas português, inglês e Espanhol. Os estudos incluídos ressaltaram que grande parte das agressões é perpetrada pelo cônjuge ou ex-parceiros das vítimas, em virtude disso, o espaço doméstico no isolamento social é sem dúvida o locus para ocorrência de violência doméstica contra a mulher e feminicídio. **Considerações finais:** Identifica-se a necessidade de ampliação das ações específicas sobre a prevenção da violência contra a mulher e feminicídio, como também verificar a necessidade de fortalecimento das redes de assistência a mulher violentada, todas as estratégias supracitadas são válidas e complementam-se.

**Palavras-chave:** Isolamento social; Covid-19; Violência Doméstica; Agressão; Homicídio.

#### ABSTRACT

**Objective:** To analyze, from a literature review, the increase in cases of femicide in the context of the covid-19 pandemic. **Methods:** Bibliographic study of the integrative literature review type, which took place in the Virtual Health Library databases, coordinated by the Regional Medicine Library (BIREME), Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences (LILACS) and PubMed. **Result:** 12 complete publications were selected to support results and conclusion, only publications available in their entirety were included, published in the years 2020 to 2021, in Portuguese, English and Spanish. The included studies highlighted that most of the aggressions are perpetrated by the victims' spouse or ex-partners, as a result, the domestic space in social isolation is undoubtedly the locus for the occurrence of domestic violence against women and femicide. **Final considerations:** It identifies the need to expand specific actions on the prevention of violence against women and femicide, as well as verifying the need to strengthen the assistance networks for women who have been raped, all of the above strategies are valid and complement each other.

**Keywords:** Social Isolation; Covid-19; Domestic Violence; Wounds and Injuries; Homicide.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3679-9091>

<sup>2</sup> Faculdade do Vale Elvira Dayrell, Virginópolis, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4236-6230>

<sup>3</sup> Instituto Athenas, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6955-5675>

<sup>4</sup> Centro Universitário do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8571-7806>

<sup>5</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4917-6811>

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Maranhão, Florianópolis, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2054-959X>

<sup>7</sup> Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4022-037X>

<sup>8</sup> Instituto Sírio-Libanês de Ciências e Pesquisa, São Paulo, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4941-8005>

<sup>9</sup> Faculdade Venda Nova do Imigrante, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0254-2634>

<sup>10</sup> Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2988-544X>

<sup>11</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4753-5593>

<sup>12</sup> Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3122-4803>

<sup>13</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3400-0570>

<sup>14</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1819-9540>

<sup>15</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4024-702X>



## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema mundial de saúde pública e também representa uma violação dos direitos humanos, afetando negativamente a saúde física, emocional e reprodutiva das vítimas. <sup>(1)</sup> Sendo observado que muitos casos de violência contra a mulher resultam em homicídio, também denominado de Femicídio, visto que, tal ação é praticada geralmente pelo cônjuge ou ex-parceiros das vítimas. Além disso, o isolamento social determinado como uma medida preventiva e para reduzir a transmissão comunitária do Sars-cov-2 restringiu as pessoas as suas residências e teve como consequência o aumento de casos de violência doméstica e feminicídio. <sup>(2)</sup>

Embora as evidências que relacionam a incidência de casos de violência contra a mulher com o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 sejam incipientes, os relatórios das organizações internacionais aludem que de fato, houve um aumento dos casos de violência doméstica e feminicídio. Além disso, em países como China, Itália, França e Espanha, nos registros policiais as ocorrências de violência contra a mulher no período de isolamento domiciliar obrigatório tresdobraram. <sup>(1)</sup> No Brasil, esse acréscimo é evidenciado através das denúncias realizadas ao ligue 180, visto que, em 2019 foram registrados 32,9 mil entre janeiro e abril, e 37,5mil no mesmo período do ano de 2020. <sup>(3)</sup>

Como efeito da pandemia da covid-19, o agravamento das desigualdades sociais e de gênero tornaram-se ainda mais urgentes à atenção às especificidades de populações vulnerabilizadas, incluindo as mulheres. Estas representam 70% da força de trabalho e estão à frente das suas responsabilidades, sejam elas domésticas ou empresariais. Além disso, o isolamento social, a crise econômica, a mudança nas relações sociais, desemprego, e ansiedade decorrentes do momento de calamidade pública e instabilidade econômica são fatores contribuintes para ocorrência de violência doméstica e feminicídio. <sup>(4)</sup>

Diante desse contexto objetivou-se analisar a partir de uma revisão de literatura, o aumento de casos de feminicídio no contexto da pandemia de covid-19. É de grande relevância ressaltar que o período de isolamento social e/ou quarentena, tem dificultado o acesso aos serviços de saúde, e de segurança pública em decorrência das alterações nos protocolos de atendimentos, como também pela insegurança da vítima em buscar assistência, por isso é necessário buscar estratégias para apoiar as mulheres durante a pandemia e oferecer apoio e acolhimento às vítimas de violência.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, apoiada na seguinte questão norteadora, “Como o isolamento social imposto pela pandemia do covid-19, pode

influenciar no aumento de casos de violência contra a mulher?”

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de forma sistemática, ordenada e abrangente, mediante diferentes metodologias. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. (5)

Assim, determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Problema (P), Interesse (I), Contexto (Co), na qual possibilita a localização dos estudos relevantes, que respondessem o problema de pesquisa. (6) Utilizou-se de descritores indexados e não indexados (“violência contra a mulher”, “Políticas Públicas de Saúde”, “saúde da mulher”,

“estratégias de saúde”, “Isolamento Social”, “pandemia”, “Sars-cov-2”) nos idiomas português, inglês e espanhol. Dessa forma, os descritores foram obtidos a partir do *Medical Subject Headings* (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme pode ser observado no **Quadro 1**.

Consultou-se por meio de descritores e palavras-chave a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram selecionadas 12 publicações completas para subsidiar resultados e discussão. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2020 a 2021, nos idiomas português, inglês e Espanhol. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, relatos técnicos e outras formas de publicações que não se caracterizavam como artigos científicos completos.

**Quadro 1.** Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados. Senador Alexandre Costa - MA, Brasil, 2021.

	<b>Elementos</b>	<b>Decs</b>	<b>Mesh</b>	<b>Palavras-Chave</b>
P	Violência contra a mulher.	<i>Violência contra a mulher;</i> <i>Violence Against Women;</i> <i>Violencia contra la Mujer.</i>	<i>Violence Against Women;</i>	<i>Violência contra a mulher.</i>
I	Políticas públicas de Saúde; Saúde da mulher; Estratégias de saúde.	<i>Políticas públicas de saúde;</i> <i>Public Health Policy;</i> <i>Políticas Públicas de Salud;</i> <i>Saúde da mulher;</i> <i>Women's Health;</i> <i>Salud de la Mujer;</i> <i>Estratégias de saúde;</i> <i>eHealth Strategies;</i> <i>Estrategias de eSalud;</i>	<i>Public Health Policy;</i> <i>Women's Health;</i> <i>eHealth Strategies;</i>	<i>Políticas públicas de Saúde;</i> <i>Saúde da mulher;</i> <i>Estratégias de saúde;</i>
Co	Isolamento Social; Pandemia;	<i>Isolamento social;</i> <i>Social Isolation;</i> <i>Aislamiento Social;</i> <i>Pandemia;</i>	<i>Social Isolation;</i> <i>Pandemics;</i> <i>Betacoronavirus;</i>	<i>Isolamento Social;</i> <i>Pandemia;</i> <i>Sars-cov-2;</i>

	Sars-cov-2.	<i>Pandemics Pandemia; Covid-19; Betacoronavirus;</i>		
--	-------------	---	--	--

Fonte: Decs, Mesh terms e palavras-chave (2021).

Os descritores e termos definidos durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados (Quadro 2), resultando em estratégias específicas em cada base.

**Quadro 2.** Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME e PUBMED. Senador Alexandre Costa - MA, Brasil, 2021.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
<b>LILACS (BDENF)</b>	(Violence Against Women) AND (Public Health Policy) AND (Social Isolation)	07	03	03
<b>PubMed (descriptors MeSH)</b>	((Violence Against Women) AND (Public Health Policy)) AND (Social Isolation)	58	27	09

Fonte: Bases de Dados (2021).

## RESULTADOS

Após as buscas em cada base e extração dos estudos que não se enquadravam no recorte temporal ou não eram artigos científicos completos, foram selecionados 12

estudos atendiam aos critérios de inclusão e foram classificados e organizados conforme o (Quadro 3) e a (Tabela 1), que dispõem das informações referentes as características dos estudos.

**Tabela 1.** Análise descritiva das produções científicas sobre “Pandemia de COVID 19 e relação a casos de violência doméstica”. Senador Alexandre Costa – MA, (2021).

VARIÁVEIS	Nº	%
<b>Abordagem dos artigos</b>		
Quantitativo	03	25%
Qualitativo	09	75%
<b>Delineamento da pesquisa</b>		
Estudo de caso-controle	02	16,6%
Estudo coorte	03	25%

Ensaio Clínico Randomizado	02	16,6%
Revisão Sistemática	05	41,6%
<b>Grau de recomendação e nível de evidência</b>		
“1 A”	07	56,3% %
“2 B”	03	25%
“3 B”	02	16,6%
<b>Procedência</b>		
EUA	04	33,3%
Brasil	04	33,3 %
Inglaterra	01	8,3%
Tunísia	01	8,3%
Peru	01	8,3%
Canadá	01	8,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Avaliou-se que do total de estudos analisados a maioria dos estudos foi produzido nos EUA (33,3%) e no Brasil (33,3%), sendo que 74% dos estudos tinham

abordagem qualitativa, com predominância de estudos de revisão sistemática (41,6%), e de modo geral apresentou uma alta qualidade de evidências científicas (1A).

**Quadro 3.** Publicações incluídas e selecionadas segundo a base de dados utilizada, título do artigo, revista, idioma e ano de publicação. Senador Alexandre Costa - MA, Brasil, 2021.

BASE	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO
LILACS	Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia / Womens Health, Gender, Public Policies and Medical Education: Issues in the Context of the Pandemic	Rev. bras. educ. méd.	2020
LILACS	Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19	Ciênc. cuid. Saúde	2020
LILACS	Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	Rev. bras. Epidemiol.	2020
PubMed	Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social emergencies	Forensic Science International	2021
PubMed	Violência doméstica contra a mulher em meio à pandemia: estratégias de enfrentamento disseminadas pelas mídias digitais	Rev. Bras. Enfermagem	2021
PubMed	COVID-19 and the rise of intimate partner violence	World Development	2021

PubMed	Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence	Archives of Women's Mental Health.	2020
PubMed	COVID-19 pandemic and violence: rising risks and decreasing urgent care-seeking for sexual assault and domestic violence survivors	BMC Medicine	2021
PubMed	The impact of the Covid-19 pandemic in the precipitation of intimate partner violence	International Journal of Law and Psychiatry	2020
PubMed	Experiences of Intimate Partner Violence during Lockdown and the COVID-19 Pandemic	Journal of Family Violence	2021
PubMed	Covid-19 and Domestic Violence: an Indirect Path to Social and Economic Crisis	Journal of Family Violence	2020
PubMed	COVID-19: urgency for distancing from domestic violence	European Journal of Psychotraumatology	2020

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

A pandemia da covid-19 ocasionou o aumento da violência contra a mulher, especificamente a violência doméstica, esta abrange todas as formas de violência que ocorre no âmbito familiar, por conseguinte, feminicídio. Visto que, os atos de agressões a mulher são praticados pelo cônjuge ou ex-parceiro das vítimas. <sup>(7-8)</sup>

Embora o isolamento social seja uma medida de controle a propagação do Sars-cov-2, têm sido oportuno para que os agressores persistam com os atos de violência, já que é um período de mudança nas relações sociais e alteração nos protocolos de atendimento como forma de evitar aglomerações, desemprego, ansiedade decorrente do momento de calamidade pública, entre outros fatores que trazem insegurança a vítima em procurar apoio de saúde e de segurança pública, promovendo assim a ruptura do ciclo de violência. <sup>(1,2,9)</sup>

Os estudos apresentaram também as mídias digitais como uma forma de enfrentamento a violência doméstica nesse período de isolamento social, estas, vem sendo usadas como recurso universal, para comunicação, trabalho, como fonte de informações, tele consultas, além de servir como suporte para dar visibilidade às causas como estas que necessitam de condutas ativistas. <sup>(2,7)</sup>

Em síntese existe a necessidade de reorganização dos serviços de atendimento à mulher em situação de violência, bem como a urgência de intervenções que possam minimizar a incidência de ocorrências de violência doméstica, uma vez que os dados evidenciam o aumento excepcional de violência contra mulher e feminicídio nesse período de pandemia global. <sup>(10,11)</sup>

## DISCUSSÃO

A violência contra a mulher é um problema mundial de grande impacto na saúde da população, pois, não afeta somente a vítima, como também interfere na qualidade de vida dos familiares e comunidades. <sup>(7,12)</sup> Nesse sentido, a violência perpetrada pelo parceiro íntimo pode ser praticada de diversas formas, incluindo violência física (espancamento, tortura e assassinato); psicológica (manipulação, humilhação, ameaças); patrimonial (controle obsessivo das finanças; subtração de dinheiro e controle de objetos pessoais), violência sexual (relações sexuais indesejadas, assédio e proibição do uso de contraceptivos). <sup>(13,14,15)</sup>

Algumas evidências destacam que a incidência de casos de violência contra a mulher é notória em períodos pós desastres naturais, como furacão Katrina em 2005, onde o aumento de casos de violência passou a ser de 12,5% em 2006 para 34,4% em 2007, com predominância de violência doméstica e psicológica. Embora, os estudos sobre os casos de violência contra a mulher na pandemia de covid -19 sejam insuficientes, assim como em surtos anteriores de Ebola e Zika vírus, que também geram consequências irreversíveis, o sistema de saúde deve se adequar as circunstâncias e identificar intervenções cabíveis. <sup>(7,9)</sup>

Não só em países como China, Reino Unido e Estados Unidos da América, houve o aumento de casos de violência doméstica contra as mulheres no período de isolamento

social obrigatório, decorrente da pandemia de covid-19. Como também no Brasil ocorreu um aumento significativo quando comparado as ocorrências policiais de atendimento à mulher do período de março de 2019, á abril de 2020, já que, as denúncias passaram de 17,9% em março para 37,6% em abril, como se não bastasse as taxas de feminicídios aumentaram 22% em 12 estados. <sup>(2, 12, 14)</sup>

Além disso, os fatores mais comuns que intensificam a ocorrência de violência contra a mulher são ansiedade, crise econômica, pobreza, isolamento social, quarentena obrigatória, depressão, transtornos de estresse pós traumático, distúrbio de sono e transtorno por abuso de substâncias. <sup>(13, 15)</sup> Vários motivos foram sugeridos como forma de explicar o aumento excepcional de violência contra a mulher e feminicídio no período pandêmico, visto que, o mesmo pode contribuir para insatisfação conjugal reforçando comportamentos agressivos para gerenciar conflitos. <sup>(10, 15)</sup>

Os abusadores usam o período pandêmico como justificativa para intensificar os atos de violência devido a estarem confinados com a vítima no mesmo convívio familiar, consequentemente foi identificado o aumento de feminicídio no período de isolamento social, onde as regulamentações impõem restrições a viagens, distanciamento social e medidas adicionais para controle do Sars-cov-2. <sup>(8, 9, 14)</sup> Portanto faz-se necessário que ocorra alterações nos protocolos de

atendimento e segurança, estabelecendo exceções aos casos de violência contra a mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu uma análise descritiva do aumento de casos de violência contra a mulher e feminicídio no período de pandemia de covid-19, bem como, os fatores que contribuíram significativamente para a ocorrência dos casos de violência. Embora, o Sars-cov-2 seja um problema grave de saúde para a população, há outra emergência global de saúde pública que está se tornando um desafio e que necessita de intervenções imediatas, visto que, foi identificado um aumento excepcional de mortes de mulheres em idade reprodutiva.

Nesse sentido, as medidas de isolamento social para redução da transmissão comunitária do Sars-cov-2, além de favorecer a incidência de ocorrência dos casos de violência doméstica, pode também resultar em graves crises econômicas, sociais e psicológicas uma vez que os fatores de risco são amplificados, deste modo, o confinamento domiciliar causa dificuldade em acessar os recursos de proteção, pois, as vítimas são separadas do seu sistema de apoio usual, o que torna muito difícil ou impossível pedir ajuda e/ou sobreviver ao relacionamento abusivo.

Mediante o exposto, os estudos evidenciaram que os principais recursos de proteção manuseados pelas vítimas foram o telefone celular para acesso aos canais de denúncia como: canais telefônicos, disque 180, 100, 181, 197, 129, 190 e 192; aplicativos como WhatsApp, serviço de proteção à mulher, Polícia Civil, Defensoria pública, serviço de emergência; Página eletrônica com ouvidoria do ministério da mulher, família e dos direitos humanos. Outra estratégia adotada foi incentivar a participação e orientar vizinhos para denúncia dos casos.

Portanto, faz-se necessário o fortalecimento e implementação das políticas públicas de saúde da mulher com ações de prevenção a violência contra a mulher e feminicídio a nível mundial. Além de que, as instituições governamentais devem incluir serviços e medidas para proteção das vítimas em seus planos de contingência.

Acrescentando-se que, os profissionais de saúde têm uma importante atribuição como identificação, acolhimento à vítima, notificação dos casos de violência e encaminhamento para os atendimentos especializados como clínico forense, mais pesquisas devem ser realizadas a fim de oferecer informações confiáveis e criar estratégias para orientar mulheres em situação de violência.

## REFERÊNCIAS

1. Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev Bras Epidemiol* 2020; 23: 01-05.
2. Fornari LF, LourençoII RG, Oliveira RNG, Santos DLA, MenegattiI MS, Fonseca RMGS. Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. *Rev Bras Enferm* 2021;74 (Suppl 1): 1-9.
3. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos [homepage na internet]. Denúncias registradas pelo Ligue 180 aumentam nos quatro primeiros meses de 2020 [acesso em 19 maio 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/denuncias-registradas-pelo-ligue-180-aumentam-nos-quatro-primeiros-meses-de-2020>.
4. Ferreira VC, Silva MRF, Montovani EH, Colares LG, Ribeiro AA, Stofel NS. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. *Rev bras educ med* 2020; 44 (sup.1): e0147.
5. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem* 2014 Jan-Mar; 18(1):09-11.
6. Oliveira FBM, Costa ACAL, Alves DA, França JF, Macedo MS, Santos RD. Relação entre a sobrecarga de trabalho e erros de administração de medicação na assistência hospitalar. *Rev Ciências & Saberes* 2016 dez; 2(2):325-334.
7. Viero A, Barbara G, Montisci M, Kustermann K, Cattaneo C. Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social emergencies. *Forensic Sci Int* 2021 fev; 319 (110650):01-08.
8. Moreira DN, Costa MP. The impact of the Covid-19 pandemic in the precipitation of intimate partner violence. *International Journal of Law and Psychiatry* 2020; 101606.
9. Agüero JM. Covid-19 and the rise of intimate partner violence. *World Dev*, 2021 jan;137.
10. Sediri S, Zgueb Y, Ouanes S, Ouali U, Bourgou S, Jomli R, et al.. Saúde mental da mulher: impacto agudo da pandemia Covid-19 na violência doméstica. *Arch Womens Ment Health* 2020; 23 (6):749–756.
11. Cortes LF, Arboit J, Gehlen RGS, Tassinari TT, Vieira LB, Padoin SMM, et al. Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19. *Ciência, Cuidado E Saúde* 2020 set;19:(54847).
12. Sharma A, Borah SB. Covid-19 and Domestic Violence: an Indirect Path to Social and Economic Crisis. *J Fam Violence* 2020 jul; p. 1-7.
13. Ertan D, El-Hagec W,d, Thierréc S, Javelote H, Hingray C. COVID-19: urgency for distancing from domestic violence. *European Journal of Psychotraumatology* 2020; 11 (1800245) 01-06.
14. Lyons M, Brewer G. Experiences of Intimate Partner Violence during Lockdown and the COVID-19 Pandemic. *J Fam Violence* 2021 fev; p. 1-9.
15. Muldoon KA, Denize KM, Talarico R, Fell DB, Sobiesiak A, Heimerl M, et al. Covid-19 pandemic and violence: rising risks and decreasing urgent care-seeking for sexual assault and domestic violence survivors. *BMC Medicine* 2021; 19 (20).

## Autor correspondente

Kaio Germano Sousa Da Silva, Travessa São 654, Seriema, Caxias – MA, 6560290, telefone: (99) 8817-3001, E-mail: [kaiogsds@hotmail.com](mailto:kaiogsds@hotmail.com)

**Submissão:** 2021-07-01

**Aprovado:** 2021-09-07

